

**O Turismo como Tema Transversal na Educação Básica:
o projeto “Caminhos do Futuro”**

Ari da Silva Fonseca Filho¹

Mariana Aldrigui²

Resumo

O presente artigo descreve a implantação do projeto Caminhos do Futuro, como resultado de uma parceria entre a Academia de Viagens e Turismo, o Laboratório de Ensino e Material Didático da USP e o Ministério do Turismo. Tomando como referência a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que prevê uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada no currículo do ensino fundamental e médio, e considerando a necessidade de se trabalhar com Temas Transversais emergentes, o projeto considera o uso de conteúdos de Geografia, Cultura e Turismo em atividades integradoras, preferencialmente interdisciplinares. Sua implantação se dá via oficinas de formação contínua de professores de escolas públicas, que são estimulados a relacionar o conteúdo do material didático do projeto a suas disciplinas de origem, e em seguida propor atividades conjuntas com os demais colegas professores.

Palavras-chave: Educação Turística; Formação Contínua de Professores; Temas Transversais; Caminhos do Futuro;

Introdução

“Caminhos do Futuro” é um projeto de formação contínua de professores de escolas públicas (ensino fundamental, médio, profissionalizante e EJA) que trata o Turismo como tema transversal na Educação Básica, a partir do uso de material didático desenvolvido em temas relacionados à Geografia, Cultura e Turismo. Ao contrário de outras propostas de

¹ Doutorando em Educação na FE/USP. Bolsista do CNPq. Membro do grupo de pesquisa Geografia, Cultura e Turismo.

² Professora do curso de graduação em Lazer e Turismo da EACH/USP. Doutoranda em Geografia Humana na FFLCH/USP. Membro do grupo de pesquisa Geografia, Cultura e Turismo.

inclusão do Turismo como disciplina nos currículos do ensino fundamental e médio, neste projeto o Turismo é apresentado como um tema amplo e interessante para o desenvolvimento de estratégias didáticas diferenciadas, e com melhores resultados no aprendizado do aluno. Trata-se de projeto desenvolvido pela Academia de Viagens e Turismo – AVT em parceria com o Laboratório de Ensino e Material Didático da USP, integrando um programa internacional de formação e sensibilização para as oportunidades advindas do turismo chamado de Global Travel and Tourism Partnership³.

O Turismo na Educação Básica

Em recente artigo dedicado à reflexão sobre a “educação turística”, Fonseca Filho (2007) reuniu informações para justificar a importância da inclusão da temática “Turismo” na educação básica brasileira. O autor argumenta que

[...] educar visando formar cidadãos críticos e participativos é uma maneira de envolver os educandos nos acontecimentos cotidianos, despertando uma postura ativa e engajada sobre as questões sociais. A educação turística vem a somar com esse movimento, já que por meio desta apresentamos a importância de se preservar valores referentes à cultura e ao meio ambiente natural. Defendemos uma educação turística preocupada com a formação dos jovens, visando fornecer conhecimentos que agreguem e, conseqüentemente, complementem a formação básica dos educandos. (FONSECA FILHO, 2007, p. 10).

Recorre, ainda, a uma importante orientação de Fernández Fúster (apud FONSECA FILHO, 2007, p. 13), que sugere duas abordagens para a prática do ensino do turismo, sendo uma a de formação profissional, e a outra como uma prática educativa que pode influenciar positivamente na formação da personalidade do indivíduo, estimulando nos alunos a compreensão da atividade e de seu papel como cidadãos responsáveis.

A mesma linha de pensamento está presente na obra e na mensagem de Jost Krippendorf (2000, p. 158), quando afirma que “os habitantes das regiões turísticas mostrariam prudência se tomassem mais consciência de seu próprio valor e se permitissem aos turistas maior acesso às riquezas da própria cultura”. Neste sentido, é possível então considerar a inclusão do Turismo como conteúdo a ser trabalhado na educação básica.

³ Site: www.gttp.org

Com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), os currículos devem equilibrar a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, sendo que a primeira corresponde a 75% da carga horária total e é dividida em três áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Já a Parte Diversificada deve abordar conteúdos relacionados com a cultura local e regional dos alunos. A “novidade” dos PCN é a introdução dos temas transversais a serem trabalhados com os alunos da educação básica. Assim, os temas transversais:

[...] surgem de questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre qual deve ser o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada e sobre quais devem ser os conteúdos abordados nessa escola (ARAÚJO, 1999, p.10).

Consideram questões que complementam os conteúdos escolares e tratam de ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. São considerados transversais por não se limitar a uma única área do conhecimento e também por não se constituírem uma disciplina independente.

Para Araújo (1999, p. 13)

[...] os conteúdos curriculares tradicionais formam o eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perspassar, transversalmente, esses temas mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantêm as disciplinas que estamos chamando de tradicionais do currículo (como a Matemática, as Ciências e a Língua), mas seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais.

Dentre os temas transversais citados, “pluralidade cultural” e “meio ambiente” permitem uma rápida relação com conteúdos ligados ao Turismo. Entretanto, não é difícil estabelecer conexões com os demais temas quando se considera, por exemplo, uma aula-passeio em centros urbanos.

Garcia (2009) afirma que esses temas envolvem “um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade”, direcionando-se a um intervir na realidade para transformá-la. É desta forma que se busca estruturar os projetos da AVT e do Lemadi USP, descritos a seguir.

Breve histórico da Academia de Viagens e Turismo

Em função de parceria firmada entre a Academia de Viagens e Turismo (AVT) e o Laboratório de Ensino e Material Didático da USP (Lemadi), desde 1995 o grupo de pesquisa coordenado pela Dra. Regina Araújo de Almeida se dedica à produção de material didático que reúne conteúdos de Geografia, Cultura e Turismo, objetivando a criação de condições mais estimulantes ao aprendizado do aluno da educação básica de escolas públicas brasileiras.

Seu principal programa denomina-se Aprendiz de Lazer e Turismo, cujo conteúdo apresenta o setor de viagens e turismo de forma didática e adaptada à realidade da educação básica brasileira, sendo desenvolvido prioritariamente em escolas de ensino fundamental (últimas séries) e de ensino médio. Atualmente, municípios como São José dos Campos, São Vicente, Santos, Barueri e Caraguatatuba, entre outros, desenvolvem o projeto de forma sistemática. Segundo dados disponíveis em seu sítio na *internet*⁴, desde sua implantação no Brasil, a AVT formou mais de 70 mil alunos, e registrou mais de 5.000 participações em palestras, oficinas e cursos de formação de professores.

No ano de 2003, o material desenvolvido no Lemadi foi consolidado na forma de um projeto de formação contínua de professores e apresentado ao então recém criado Ministério do Turismo, a fim de que o programa acontecesse em todo o país, sensibilizando gestores públicos vinculados ao Turismo e à Educação sobre a importância da implantação de um programa de médio e longo prazo que estimulasse o interesse e o envolvimento de professores e alunos com as diversas manifestações do Turismo.

Alinhados os objetivos da AVT e do Ministério do Turismo, surge o projeto Caminhos do Futuro, que foi efetivamente implantado em 16 estados entre os anos de 2006 e 2008. Os estados alvo foram, pela ordem de implantação, Paraná, Minas Gerais, Piauí, Amazonas, Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Santa Catarina, Maranhão, Bahia, Tocantins, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Sul, Ceará e Distrito Federal.

Segundo a coordenadora nacional da AVT,

[...] quando um gestor público opta por implantar um projeto como esse nas escolas de seu município, está firmando um compromisso sério com o futuro. Ao apresentar temas ligados ao turismo para alunos em formação, a partir de 12 ou 13 anos de idade, em menos de cinco anos terá um grupo de potenciais profissionais melhor informados e mais sensíveis à atividade. Para um país que pretende sediar eventos esportivos de alcance mundial, parece-nos coerente implantar o programa hoje de modo que, em quatro ou cinco anos se disponha de uma força de trabalho melhor preparada para as possibilidades que se apresentarão com a realização do evento. (REVISTA SESC Rio, 2009, p.23).

⁴ Site: www.avt.org.br

Os estudantes de hoje que têm acesso aos conhecimentos turísticos, além de terem contato com os aspectos profissionais deste setor, serão sensibilizados para a valorização de seu patrimônio cultural e natural, e estimulados a identificar novas e diferentes oportunidades de atuação profissional futura; serão, muito provavelmente, melhores conhecedores de sua história e do valor de suas tradições, e por sentirem-se parte delas, buscarão sua preservação e divulgação.

O projeto Caminhos do Futuro

A atuação da AVT considera a educação como prioridade nacional, elegendo os diferentes conteúdos de Geografia, Cultura e Turismo como elementos de atratividade para a concepção de novos materiais didáticos que auxiliarão na formação de professores e alunos das escolas públicas brasileiras, assim como no preparo dos jovens para os desafios da vida e do trabalho, com ênfase em sua inserção nas atividades profissionais no setor das viagens e do turismo.

Para o projeto Caminhos do Futuro, a equipe atuante no Lemadi e AVT desenvolveu material didático, jogos e *kits* pedagógicos contendo sugestões de atividades e exercícios práticos. O referido material didático-pedagógico constitui-se numa série de ações concretas de formação, tratando o turismo como tema transversal a partir de uma abordagem interdisciplinar, apresentando as diferentes atividades do setor como forma de inserção e participação ativa de crianças e jovens estudantes no desenvolvimento local.

No documento de apresentação do projeto destaca-se que

[...] a proposta de formação e qualificação de multiplicadores e professores no projeto Caminhos do Futuro vai ao encontro da política de melhoria da formação de jovens e adultos estabelecida pelo Governo Federal. Na medida em que surgem investimentos em empreendimentos de porte no setor turístico – que geralmente não são advindos das próprias localidades – os destinos turísticos nem sempre possibilitam à população local, em especial aos jovens, o usufruto dos benefícios gerados pelo setor. Este projeto procura impulsionar as ações do Ministério do Turismo proporcionando visão de futuro profissional a esse segmento da população, mediante a inclusão de conhecimentos sobre o setor de turismo e lazer, valorizando a cultura local e o resgate da cidadania. (AVT, 2009, p.8).

O material desenvolvido para o projeto constitui-se de 35 módulos agrupados em nove volumes, um jogo de tabuleiro chamado Viajando pelo Brasil, 32 mapas (sendo 16 de

localização e 16 turísticos) e um CD com propostas de utilização do material, com exercícios orientados. Os volumes são intitulados Passaporte para o Mundo, Aprendiz de Lazer e Turismo, Geografia e Cartografia para o Turismo, Hotelaria e Hospitalidade, Ecoturismo, Cultura e Turismo, Finanças, Administração e Tecnologia para o Turismo, Comunicação e Turismo, Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo. Na figura 1 abaixo, ilustrações do material produzido.



Figura 1 – Material desenvolvido para o projeto Caminhos do Futuro

Os destinos que receberam as Oficinas de Formação de Professores foram indicados pela equipe responsável no Ministério do Turismo. Em cada estado, foi selecionada uma cidade-sede, e convidados professores da rede pública da cidade e de algumas cidades vizinhas. Houve casos em que participaram representantes de outras instituições, como secretarias de educação ou turismo, faculdades e universidades, ONGs, entre outros.

Cada curso compunha-se de 40 horas de atividades, para que os participantes pudessem receber certificados de participação de um programa de extensão, visando aprimoramento pessoal e auxílio na pontuação para progressão de carreira, nos casos em que este procedimento é considerado válido. Os participantes vivenciaram 24 horas de aulas presenciais e foram orientados a elaborar projetos aplicados às realidades de cada escola, equivalendo a 16 horas de estudos dirigidos não-presenciais.

Uma vez agendadas as oficinas, a dinâmica de formação dos professores obedecia a seqüência descrita no Quadro 1.

Em setembro de 2007 foi realizada a última oficina, na cidade de Brasília. Nos seis meses que se seguiram, foram recebidos os projetos resultantes dos estudos dirigidos, muitos dos quais já apresentavam relatos de sua aplicação em sala de aula.

Quadro 1 – Programa das Qualificações do projeto Caminhos do Futuro

1º dia – Manhã	Palestra “Cenários Contemporâneos do Turismo”	04 horas
1º dia – Tarde	Módulo – Aprendiz de Lazer e Turismo	04 horas
2º dia – Manhã	Módulo – Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo	04 horas
2º dia – Tarde	Oficina de Elaboração de Mapas Turísticos	04 horas
3º dia – Manhã	Módulo Selecionado pelo Destino ⁵	04 horas
3º dia – Tarde	Módulo Selecionado pelo Destino	03 horas
3º dia – Tarde	Orientações para os Estudos Dirigidos	01 hora

Fonte: Relatórios internos do projeto, disponíveis no Lemadi/USP.

Resultados Parciais

Entre os 114 projetos recebidos e considerados aprovados pela equipe coordenadora, alguns se destacaram, pois demonstraram a desejada integração entre os professores de uma mesma escola, ou professores das mesmas disciplinas atuando em escolas diferentes. Entre os que merecem destaque, por exemplo, estão: a elaboração de um Jogo da Memória com fotos locais, para que os alunos pudessem aprender mais sobre a história e o patrimônio arquitetônico do local; aulas-passeio a pontos turísticos para posterior elaboração de desenhos que se tornariam cartões-postais personalizados; pesquisa sobre brincadeiras da infância dos avós, para compartilhar com os colegas; proposta de feira de tradições, com pesquisa de receitas típicas das famílias; desenvolvimento de um “cordel” sobre o encontro entre o turista e o morador, e muitos outros.

Nos dizeres da Profa. Dra. Regina Araújo de Almeida, os resultados do projeto Caminhos do Futuro não podem ser medidos e consolidados em curto prazo, especialmente porque o professor qualificado poderá aplicar os conhecimentos recebidos ao longo de sua vida profissional, adaptando-os a cada novo grupo de alunos. Entretanto, é importante

⁵ Em cada estado, os representantes das Secretarias de Educação e Turismo tiveram a possibilidade de escolher entre os módulos Cultura e Turismo, Ecoturismo ou Hotelaria e Hospitalidade.

destacar os resultados parciais da implantação do programa, o que está demonstrado no quadro 2.

Tendo percorrido os 16 estados mencionados anteriormente, o conteúdo foi apresentado e trabalhado junto a professores de 85 diferentes municípios, atuantes em 313 escolas públicas. Das 802 pessoas presentes nas oficinas, 345 eram profissionais vinculados às diversas instâncias públicas, bem como interessados no tema participando a convite das Secretarias envolvidas, e 457 eram professores.

Quadro 2 – Números referentes à Implantação do Projeto Caminhos do Futuro

Estado / Município onde ocorreu a qualificação	Cidades	Escolas Públicas	Professores	Demais Participantes
Alagoas / Maragogi	05	19	34	18
Amazonas / Manaus	01	25	22	25
Bahia / Mata de São Joao	07	16	25	27
Ceará / Jijoca de Jericoacoara	05	41	19	41
Distrito Federal / Brasília	03	10	05	36
Espírito Santo / São Mateus	10	21	43	16
Goiás / Caldas Novas	03	16	26	26
Maranhão / Barreirinhas	05	11	53	01
Minas Gerais / Caxambu	11	23	39	09
Paraná / Foz do Iguazu	02	06	34	12
Pernambuco / Cabo de Sto. Agostinho	09	07	28	16
Piauí / S. Raimundo Nonato	05	18	32	20
Rio Grande do Sul / Pelotas	03	23	25	22
Santa Catarina / Baln. Camboriu	02	19	21	27
Sergipe / Aracaju	04	18	27	17
Tocantins / Palmas	10	40	24	32
TOTAL	85	313	457	345

Fonte: Relatórios internos do projeto, disponíveis no Lemadi/USP.

Segundo dados do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, um professor de escola pública trabalhando três turnos pode ter mais de 600 alunos por semana (WREFORD, 2003). Se este número for levado em consideração, o alcance imediato do projeto é de 274.200 alunos. Reduzida a projeção para 50% deste total, pode-se estimar que pelo menos 135.000 alunos serão, em maior ou menor grau, envolvidos em atividades derivadas das oficinas do projeto.

Considerações Finais

Embora os números do projeto chamem a atenção, especialmente ao se considerar a capacidade de multiplicação dos professores participantes, há outros pontos que merecem avaliação cuidadosa:

- a) ao considerar o professor como sujeito – alvo da qualificação, a possibilidade de os resultados serem visíveis por mais tempo é ampliada;
- b) ter contato com idéias novas ou sugestões criativas para uso de diferentes materiais ou estratégias de ensino pode significar uma mudança de atitude para alguns professores;
- c) orientar os professores na concepção e realização de atividades de aprendizado que envolvam aspectos lúdicos, como aulas-passeio, pode permitir uma maior integração entre colegas de uma mesma unidade escolar;
- d) alunos que passam por experiências de aprendizado em que são estimulados a ler, ouvir, falar e fazer tem melhor apreensão do conteúdo, especialmente quando identificam referenciais pessoais no tema trabalhado.

A proposta da AVT e dos pesquisadores envolvidos é desenvolver, ao final da etapa de qualificações, um mecanismo de avaliação da implantação do programa em cada um dos estados e municípios envolvidos, estimulando a sustentabilidade do projeto baseada em parcerias com instituições locais como universidades, faculdades ou associações, por exemplo.

Ainda é muito cedo para fazer afirmações acerca da efetividade do “Caminhos do Futuro”, mas isso não impede que se reconheça a validade da iniciativa ao deixar de lado a pretensão de Turismo como disciplina, apresentando-o como um cenário sobre o qual se pode desenvolver atividades diferenciadas, focadas no destino e na cultura local, e que integrem diferentes conteúdos necessários à formação do cidadão.

Referências

ARAÚJO, U. F. de. Os temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M., FERNANDEZ, T., LEAL, A., MORENO, M., SASTRE, G. **Temas transversais em educação - bases para uma formação integral**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999, pp.9-17.

AVT. **Projeto Básico** – Caminhos do Futuro. Documento oficial. Disponível no acervo do Lemadi USP. Setembro, 2008. (mimeo).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Caminhos do Futuro chega a Santa Catarina**. Disponível em: <http://200.143.12.85/turismo/opencms/institucional/noticias/arquivos/caminhos_futuro_chega_santa_catarina.html>. Acesso em 03 de maio de 2009.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação - Lei 9.394. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. _____ . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 21 de maio de 2009.

FONSECA FILHO, A. da S. Educação e Turismo – reflexões para a elaboração de uma Educação Turística. In: **Revista Brasileira de Turismo**, Brasil, v.1, n.1, p.5-33, 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/76>>. Acesso em 21 de maio de 2009.

GARCIA, L. Temas transversais como eixo unificador. In: Portal Escola Conectada. Disponível em: <http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=28>. Acesso em 04 de maio de 2009.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo** - para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

REVISTA SESC RIO. Caminhos do Futuro para o Turismo. In: **Revista SESC Rio**, Ano 1 N° 11 – Maio de 2009. Rio de Janeiro: Editora Gráfica e Editora S.A., 2009.

WREFORD, J. Um ensino que tem muito a aprender. In: **O Estado de S. Paulo** – suplemento Vida & Educação. São Paulo, 12 de abril de 2003. Disponível em: <<http://www.geocities.com/ResearchTriangle/Lab/6116/ensinotemmuuitoaprender.html>>, e <<http://www.estadao.com.br/arquivo/vidae/2003/not20030412p58135.htm>>, acessados em 04 de maio de 2009.